

Trabalhos Científicos

Título: Exposição Precoce À Antibióticos E Risco De Obesidade Infantil: Associação Causal Ou Coincidência.

Autores: Introdução: A obesidade infantil apresenta elevada prevalência, sobretudo entre crianças de 2 a 5 anos. Evidências indicam que a exposição precoce a antibióticos por crianças pode estar associada ao aumento do risco de ganho ponderal. Objetivos: Avaliar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a associação entre a exposição precoce a antibióticos nos primeiros 2 anos de vida e o risco de desenvolvimento de obesidade infantil, investigando se essa relação é causal ou influenciada por fatores de confusão. Metodologia: A revisão sistemática foi registrada no National Institute for Health Research's International Prospective Register of Systematic Reviews e baseada em artigos da base PubMed Central publicados entre 2020 e 2025, com descritores MeSH e operadores booleanos referentes a exposição precoce a antibióticos e obesidade infantil. Atendendo a estratégia PICO, formulou-se perguntas sobre risco de obesidade infantil associado ao uso de antibióticos nos primeiros 2 anos de vida com métodos tradicionais. Dos 222 artigos analisados, 19 foram incluídos conforme a estratégia PRISMA, e os demais excluídos por se tratarem de revisões sistemáticas, de literatura, meta-análises, cartas, estudos de casos, estudos feitos em animais, em crianças maiores de 2 anos e artigos pagos. Resultados: A análise demonstrou variações entre os estudos, prevalecendo que a exposição a antibióticos nos primeiros dois anos esteve associada a maior risco de obesidade infantil, além de mostrar alterações na microbiota intestinal. O risco foi mais evidente em crianças com três ou mais ciclos de uso de antibióticos e nas exposições nos primeiros cinco meses de vida. Grupos que utilizaram medicamentos como cefalosporinas e eritromicinas mostraram maior predisposição para distúrbios da microbiota e ao aumento de peso nos primeiros anos da infância. Neonatos que receberam ampicilina e gentamicina apresentaram probabilidade significativa de desenvolver obesidade. Estudos clínicos randomizados com crianças indicaram que antibióticos como azitromicina se associam a um ganho ponderal transitório, se mantendo por menos de seis meses. A diminuição do uso de antibióticos se associou à redução da ocorrência de sobrepeso e obesidade na população infantil. Por outro lado, alguns estudos não identificaram associação significativa, sugerindo relação menos consistente e modulável por fatores genéticos e ambientais. Conclusão: A exposição precoce a antibióticos nos primeiros dois anos associa-se a maior risco de obesidade infantil, especialmente em múltiplos ciclos ou nos primeiros meses de vida. Alterações da microbiota podem explicar essa relação, embora fatores externos tenham influência significativa. Diante da heterogeneidade dos estudos, reforça-se o uso racional de antibióticos e a necessidade de pesquisas mais robustas.

Resumo: PRISCILA ARAÚJO BARROS CAVALCANTI (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), NICOLE DE ARAÚJO CEZAR (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELA RIBEIRO MATTOS FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PINHAIS), LAURA SUAVEK GRANEMANN (UNIVERSIDADE POSITIVO), ANGELA MARIANI SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA BEATRIZ ULIANA (UNIVERSIDADE POSITIVO), FERNANDA MANFROI GUIMARÃES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANA FUNGUETO FREITAS DA CUNHA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUÍSA PEREIRA GUSMÃO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), LARA GAVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), FRANCIELI TIECHER (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANA SCHLICHTA ADRIANO KOJIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANNA CAROLINE ULSON DA COSTA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LAURA TELLES DERMAMOVIC (UNIVERSIDADE POSITIVO)